

# Ball e Perry

## Uma Ideia de Macau (1850-1854)

ALFREDO GOMES DIAS\*

Benjamin Lincoln Ball, M. D., numa viagem pelo mundo que o levou à China e a Macau no ano de 1850, escreveu cartas e recolheu notas que o deixaram sensível aos apelos dos amigos para que divulgasse as impressões de tão longa viagem. Assim nasceu *Rambles in Eastern Asia, Including China and Manilla, During Several Years' Residence. With Notes of the Voyage to China, Excursions in Manilla, Hong-Kong, Canton, Shanghai, Ningpo, Amoy, Fouchow, and Macao*, um livro reeditado pela segunda vez em Boston, pela James French and Company, no ano de 1856.

Poucos anos depois, o comodoro Matthew Calbraith Perry, numa expedição oficial ao Japão realizada entre 1852 e 1854, visitou Macau. Francis L. Hawks reuniu as notas de Perry e de outros oficiais americanos, escrevendo *Narrative of the Expedition of an American Squadron to the China Seas and Japan Performed in the Years 1852, 1853, and 1854, Under the Command of Commodore M. C. Perry, United States Navy, by Order of the Government of the United States*, publicado pela Beverley Tucker, Senate Printer, em Washington, também no ano de 1856.

Ball e Perry visitaram Macau quase em simultâneo, numa época de mudanças registadas pelos seus olhares ocidentais, permeáveis às influências do seu país de origem, os EUA, e de um continente, a América, situados a oriente do Oriente visitado. Dois americanos – o primeiro, médico, o segundo, oficial da Marinha – que se revelaram atentos à mesma realidade social, presos na malha de acontecimentos políticos que mudaram o rosto de Macau, transformando a cidade

num espaço formalmente mais autónomo dos poderes mandarínicos, mas onde as elites chinesas passaram a marcar o ritmo da vida económica e social da península que conhecia a presença portuguesa desde meados do século XVI.

Benjamin Ball saiu de Boston no dia 8 de Maio de 1848 e chegou a Macau nos últimos dias de Fevereiro de 1850, tendo deixado a cidade, provavelmente, no dia 13 de Março. Duas semanas, aproximadamente, foi o tempo de que Ball dispôs para registar, em cartas dirigidas a suas irmãs, muitas das notas que permitiriam, poucos anos depois, reconstruir o retrato de Macau no Ano I do período pós-Amaral, dando origem a uma obra com quarenta e sete capítulos.

O comodoro Perry chegou a Macau com os olhos postos no Japão, determinado a atingir o objectivo da sua expedição: pôr fim ao isolamento japonês que já durava há dois séculos e abrir o último grande império do mundo que permanecia fora dos circuitos do comércio livre, a principal bandeira da expansão do mercado capitalista mundial durante o século XIX. Esta viagem



Comodoro  
Matthew Perry

\* Licenciado em História. Professor da Escola Superior de Educação de Lisboa.

History degree. Lecturer at Lisbon's Escola Superior de Educação.

## MACAU E AS RELAÇÕES SINO-AMERICANAS

converteu-se num livro repleto de informação misturada com descrições, pensamentos e sensações que ficaram registados em mais de seiscentas páginas, sob a pena de Francis Hawks. Aqui reside uma das dificuldades em analisar a *Narrative of the Expedition of an American Squadron to the China Seas and Japan...* na medida em que as mãos de Hawks construíram um texto a partir dos olhares de Perry, não nos sendo possível identificar onde começam e acabam, umas e outros.

Ball e Perry foram ao encontro de Macau, onde permaneceram poucos dias, passando a fazer parte da transitoriedade do quotidiano da cidade e do seu porto. Apesar das diferentes motivações que estiveram na base da sua passagem por Macau, podemos considerá-los dois viajantes que, como muitos, chegaram e partiram, porque outros destinos os aguardavam: a Ball, esperava-o o regresso a Boston, e Macau mais não tinha sido do que uma das muitas escalas que fez na sua viagem à volta do mundo; a Perry, esperava-o um império obstinadamente fechado ao mundo dominado por outros impérios vindos de Leste e de Oeste, que se cruzaram na Ásia Oriental.

Macau continuava a ser o ponto de encontro de civilizações, de impérios e de culturas, também testemunhado por olhares americanos.

#### PROCURANDO E DESCREVENDO O PITORESCO PAISAGÍSTICO

A localização da cidade e o recorte da linha de encontro entre a terra e as águas de rio e mar não escaparam ao olhar dos dois viajantes americanos, ambos revelando a preocupação de registar o conhecimento que iam acumulando sobre os portos de escala por onde passavam. Para Perry, Macau “*is situated upon a peninsula at the southward of the island of Macao.*”<sup>1</sup> Ball opta por fazer reconhecer Macau como uma península, mas salientando a semelhança com a sua cidade de origem: “*Macao is a peninsula, much like Boston, and has a narrow neck, uniting it to the rest of China.*”<sup>2</sup> A milhares de quilómetros de distância, os dois americanos que passaram por Macau nos primeiros anos da década de 1850 dificilmente se desprenderam das referências que traziam, mesmo quando já haviam viajado por outros continentes, como era o caso do comodoro Perry. A sua vida de militar já o tinha levado a África na década anterior, procurando combater o tráfico

de escravos transatlântico. Agora com outra missão política para cumprir, as suas observações e descrições de Macau reflectiam as cores dominantes de um quadro ideológico que o ajudavam a compreender o mundo à medida de uma nova América que emergia de um passado colonial cada vez mais longínquo. Nos escritos de Ball tudo é mais óbvio, recorrendo a frequentes comparações com a cidade de onde partira, mas oferecendo aos leitores descrições mais vivas, retratando o quotidiano da cidade, em particular, as cores, os comportamentos, até os pequenos gestos dos chineses que observava nos seus passeios por Macau ou que avistava da janela do seu quarto de hotel: “*The rooms in the hotel where I stop are large, airy, and comfortable. A fine veranda encircles the house on two sides, where may be enjoyed the fresh breeze.*”<sup>3</sup>

Tal como muitos outros viajantes que, por diferentes motivos, aportaram a Macau, Ball e Perry deixaram-se encantar pelas paisagens que se podiam contemplar quando se chegava à península, quase ilha, de Macau.

*“Macao looked very beautiful as we approached; the shore forming a crescent, – a row of white buildings running in parallel circle with it, and a hill at each extremity rising up like a pyramid, and crowned with large white structures. This, with the beautiful phosphorescent state of the water, like molten silver of the luminous green, blue and white, mixed in various shades of color, displaying such lights and flashes, as the heavy swell broke upon the sea-wall, and the moon shedding its silvery light over the whole, gave Macao the prettiest appearance of any city I have seen yet.”*<sup>4</sup>

Foi deste modo que Ball descreveu as primeiras imagens de Macau, fixando as cores de um quadro dominado pelo brilho das águas e da lua, pelo casario branco que acompanhava o recorte do litoral, particularmente acentuado pela baía da Praia Grande, e pelas elevações que coroavam a cidade. No mesmo sentido escreveu Perry, contudo, sem o entusiasmo, quase poético, quase fotográfico, de Ball, mas não deixando de acentuar as casas alegres, os declives do seu relevo e a aparência pitoresca que oferece a quem a visita:

Frontispício de *Narrative of the Expedition of an American Squadron to the China Seas and Japan Performed in the Years 1852, 1853, and 1854.*

MACAO AND SINO-AMERICAN RELATIONS

NARRATIVE  
OF  
THE EXPEDITION OF AN AMERICAN SQUADRON  
TO  
THE CHINA SEAS AND JAPAN,  
PERFORMED IN THE YEARS 1852, 1853, AND 1854,  
UNDER THE COMMAND OF  
COMMODORE M. C. PERRY, UNITED STATES NAVY,  
BY ORDER OF THE GOVERNMENT OF THE UNITED STATES.  
COMPILED FROM THE ORIGINAL NOTES AND JOURNALS OF COMMODORE PERRY AND HIS OFFICERS, AT HIS REQUEST, AND  
UNDER HIS SUPERVISION,  
By FRANCIS L. HAWKS, D. D. L. L. D.  
WITH NUMEROUS ILLUSTRATIONS.

---

PUBLISHED BY ORDER OF THE CONGRESS OF THE UNITED STATES.

---

WASHINGTON:  
BEVERLY TICKER, SENATE PRINTER.  
1856.

## MACAU E AS RELAÇÕES SINO-AMERICANAS

*“It is sufficiently picturesque in appearance, built as it is upon the acclivities of the rising ground about the harbour, with its gay-looking white houses, which overhang the terraces that bound the shore and look out upon the sea.”<sup>5</sup>*

Nas descrições da cidade que o tempo acumulou, dois lugares são uma referência constante, revelando o poder atractivo que sempre exerceram sobre os viajantes que se renderam à sua beleza natural ou que se limitaram a reproduzir os gostos daqueles que os antecederam. Também para Ball e Perry, a baía da Praia Grande e a Gruta de Camões mereceram uma atenção particular, dedicando-lhes algumas linhas nos relatos que publicaram em 1856.

Perry recordou *“The pleasant walks about the circuit of the neighboring hills and the Praya invite the visitor to strengthen himself in cheerful exercise”*,<sup>6</sup> registando os veios naturais aproveitados pelos habitantes da cidade que, ao longo dos séculos, neles cavaram os caminhos por onde circulava o quotidiano de Macau. Nem os olhos de Perry, moldados pela sua educação militar e cativos de uma forma de pensar que

privilegiava a análise da realidade concreta dos homens, quer fossem imperadores, comerciantes ou tancareiras, ficaram indiferentes à forma como os homens e as mulheres de Macau foram aproveitando a beleza da terra para nela melhor viverem. Talvez por isso, o comodoro americano deixou a Ball a tarefa de descrever com mais minúcia os detalhes que faziam da baía da Praia Grande um espaço singular de uma cidade, também ela ímpar na Ásia e no Mundo, pelas suas características naturais e pela sua história.

*“Directly beneath the veranda, in front of the hotel, is the Praya Grande, – a pretty street, thirty or forty feet wide, and stretching round, upon the edge of the water, on either side, in the shape of a crescent.”<sup>7</sup>*

Nesta descrição, Ball retoma a comparação entre Macau e Boston – *“A line of houses fronts the harbor, like those fronting Boston Common”*<sup>8</sup> – como se aquela cidade americana fosse a medida de todas as coisas ou, talvez, como se sentisse a obrigação de reafirmar fidelidade à sua cidade de origem sempre que se rendia aos encantos de outra urbanidade.

“Gruta de Camões”. Desenho de Thomas e William Daniell publicado em *A picturesque voyage to India by the way of China* (Londres, 1810).



## MACAO AND SINO-AMERICAN RELATIONS

De entre os passeios que qualquer viajante realiza numa visita a Macau, previamente preparada ou não, encontra-se obrigatoriamente uma paragem no Jardim Camões. Em meados do século XIX já assim acontecia e Ball, num dos seus percursos exploratórios pela cidade, depois de ter visitado os cemitérios cristão e protestante, entrou nos jardins do senhor Lourenço Marques, situados numa elevação donde era possível obter uma vista privilegiada sobre a península de Macau.

*“It was quite extensive, and filled with walks, shade and fruit trees, flowers, arbors, retreats, &c. There are several small eminences in the grounds, from one of which is a view of the inner harbor, where ships of any size may anchor.”*<sup>9</sup>

O comodoro Perry, pouco tempo depois, aquando da sua visita a Macau, regista também as suas impressões sobre este espaço. Não deixando de reconhecer o jardim, como um lugar de *“universal interest and resort”*,<sup>10</sup> este americano menciona no seu texto aquilo que os seus olhos captaram:

*“Surrounding it are grounds cultivated with trees, creeping vines, and flowering shrubs, charmingly arranged by the borders of winding paths, and upon the sides of the hills.”*<sup>11</sup>

Mas o texto de Perry/Hawks valoriza menos as paisagens e mais a figura que o jardim pretende homenagear, isto é, Luís de Camões e a sua passagem por Macau, entre mitos e realidades: *“a marble monument, with a bronze bust and an inscription here record the features, the genius, and virtue of Camoens, the poet.”*<sup>12</sup> Nesta obra, a presença de Camões em Macau constitui uma verdade inquestionável, aproveitando a descrição da Gruta de Camões para, em breves linhas, introduzir uma síntese da vida do poeta, uma abordagem influenciada pela acção da família Pereira.<sup>13</sup> Deste modo, dispensa valorizar a beleza natural do jardim, limitando-se a repetir o rótulo de pitoresco – *“It is picturesquely situated upon the summit of a small hill, on the margin of the inner harbor”*<sup>14</sup> – e a salientar, à semelhança de Ball, a vista panorâmica que aquela elevação da cidade oferecia aos viajantes: *“Artificial terraces, ingeniously disposed, invite the visitor to the enjoyment of the view or to rest beneath the shade.”*<sup>15</sup> Ball não esquece a figura do poeta português, fazendo também referência à gruta onde se encontram diversas inscrições alusivas a Camões, sem se deter na sua biografia mas reparando que, mais acima, era possível usufruir de um local excepcional para os passeios

de uma noite de Verão: *“Upon the walls are various inscriptions, and on the top of all is built a place of resort for a hot summer evening.”*<sup>16</sup>

Nos escritos que Ball e Hawks nos deixaram, estas são as passagens mais significativas que se dedicam à descrição da terra por eles visitada: a pequena península de Macau, a sua linha de água e o seu mais importante jardim cujo significado foi construído pela figura do poeta português e universal. Esta era a definição dos limites espaciais da cidade, construída por estes dois americanos, cada um dando ênfase às singularidades que mais chamaram a sua atenção: Ball, conservando mais o seu olhar na beleza natural da terra; Perry, adoptando uma perspectiva de tons de maior cientificidade, por vezes, retendo-se em explicações que possivelmente o ajudaram a conhecer pormenores que poderiam ser úteis à missão que o tinha levado a Macau; Hawks, acrescentando detalhes que denunciavam o modo como Perry havia preparado a viagem ou identificando as obras donde retirara informação com que enriquecia os apontamentos do comodoro britânico. A apresentação da terra de Macau – a península por vezes rotulada de ilha, os espaços circundantes dominados pelas águas fluviais e marítimas, os jardins e terras cultivadas – revela o gosto pelo pitoresco paisagístico e pela descrição minuciosa e sensorial dos lugares, credenciados por um conhecimento do Oriente que não tinha sido adquirido apenas numa biblioteca de Boston ou de Washington, mas pelo testemunho recordado, porque vivido, no local. Ball e Perry/Hawks acompanhavam a Europa na divulgação do Oriente através de descrições de carácter científico, num registo autobiográfico. Com motivações diferentes, estes dois americanos realizaram as suas viagens à Ásia Oriental. Tendo permanecido em Macau, os seus textos revelam até que ponto continuava vivo, desde os finais do século XVIII, o interesse pelo estudo e compreensão do mundo natural e humano, na esteira da construção do conhecimento científico.

## EM MACAU, AO ENCONTRO DO OUTRO

Para além das belezas paisagísticas, existe uma cidade onde se movimentam as gentes de Macau, entre as quais se destacam os chineses observados e descritos por Ball e por Perry/Hawks, representando o “outro” que se procurava e encontrava no Oriente, nas viagens realizadas por quem tinha o privilégio de cruzar os oceanos que ligam as duas metades do mundo. Nas

## MACAU E AS RELAÇÕES SINO-AMERICANAS



George Chinnery, "Tancadeira a remar". Sépia sobre papel, 1834.

notas compiladas por Hawks, a descrição dos hábitos alimentares transforma-se na análise da estratificação social, dos costumes e dos traços psicológicos dos chineses e da sua sociedade, classificados desde logo como *"the most inordinate feeders in the world."*<sup>17</sup> Tentando destacar os tons de uma cultura original, espelhados pela gastronomia, as diferenças sociais traduzem-se nos animais que fazem parte da dieta alimentar da maior parte da população, como o peixe misturado com arroz, enquanto que os cães e gatos se encontravam reservados para os mais abastados.

*"Dogs and cats, which are carried about the streets for sale, must be considered delicacies above the reach of the poorer classes, judging from the prices demanded for them. Rats, mice, and other vermin, are also eagerly sought after, and are made up into various savory dishes."*<sup>18</sup>

Apresentava-se uma paleta de paladares sobre a qual não era possível opinar pois não se conhecia europeu ou americano que tivesse alguma vez provado tais iguarias, garantindo-se deste modo o distanciamento de quem observava e acentuando a diferença relativamente ao observado. A gastronomia permitia também, ao narrador americano, identificar e generalizar um conjunto de características físicas e psicológicas que marcavam a personalidade do povo chinês: para além de serem rotulados de sórdidos (*"the most sordid of beings"*), a sua gula insaciável justificava a comparação com os animais, considerando-os gordos e preguiçosos. *"This gross feeding exhibited its effects upon the Chinese servants, as it does upon dumb animals, for they soon became fat and*

*lazy."*<sup>19</sup> Tanto Hawks como Ball concordavam com a tendência dos chineses para não consumirem bebidas alcoólicas. Para Hawks, a abstinência chinesa era, contudo, uma necessidade e, assim, se encontrava uma fórmula explicativa que retirava a esta característica toda a carga positiva que ela poderia envolver. Ball, numa descrição mais sóbria, limitava-se a confirmar que nunca viu nenhum chinês embriagado, apesar de consumirem bebidas alcoólicas como o

*"Samchu, On some occasions, dining with Chinese acquaintances, I have tasted it, and found it much like reduced alcohol. It is poured out into little cups, from a small porcelain tea-pot, and drunk as wine."*<sup>20</sup>

Ball, sentado na janela do seu quarto, descreveu os chineses de Macau, associando os gestos, os afazeres, o vestuário e as expressões de cada um deles às ideias de um americano de passagem por Macau, mas apostado em registar um "filme" sobre a realidade humana da cidade: um grupo de soldados que passava, seguido e servido por vários garotos chineses que arrastavam os seus colchões; um cule carregando, apressado, dois baldes cheios de água; três barqueiras sentadas, a conversar, em bancos de pedra; vendedores ambulantes apregoando bombons, amendoins, vegetais e sopa chinesa; crianças a brincar com moedas, ensaiando as apostas que fariam no futuro; o barbeiro que realizava o seu trabalho no local onde se encontravam os seus clientes. Todos desfilavam aos olhos do americano que registava, com o seu lápis, o mundo humano de Macau, provocando a admiração e a curiosidade de muitos dos chineses que passavam e observavam o observador, sentado, na janela do seu hotel. A uns... *"astonishment and curiosity are plainly depicted in his countenance"* a outros, como os camponeses, *"Their pure greenness, idiotic stare, and doubly-bronzed complexion, indicate them to be fresh from the country."*<sup>21</sup> A presença física das personagens humanas era indispensável à construção do retrato da cidade, pois fazia parte de um todo social e natural que permitia oferecer aos

## MACAO AND SINO-AMERICAN RELATIONS

leitores os elementos que ajudariam a conceber uma ideia de Macau ou, melhor dizendo, uma ideia de um Oriente “americano”. Com este realismo descritivo, onde as paisagens, as cores e os odores se misturavam com as gentes de Macau, Ball tenta deixar o seu testemunho vivido do Oriente e, neste particular, de Macau, mas sem se inibir de ir “enriquecendo” a apresentação das personagens com comentários que assinalavam a diferença do outro, o chinês e o oriental, cujas marcas diferenciadoras poderiam ser a falta de asseio, os pés atados, a cabeça descoberta, o cheiro que não se recomenda aos estrangeiros, a saloioice do campónio... Será, talvez, o pitoresco humano de um olhar que se perde, num “outro”, diferente, medido à imagem de quem observa, para compreender e integrar não só como objecto de conquista, mas também como conhecimento alargado de um mundo que, progressivamente, se ia controlando.

*Ball e Perry/Hawks  
acompanhavam a Europa  
na divulgação do Oriente  
através de descrições  
de carácter científico,  
num registo autobiográfico.*

Este pitoresco humano estende-se também ao exótico cultural, visitado nos hábitos quotidianos cujo grau diferencial provoca um impacto nas sensações, nos sentimentos e nos juízos de valores morais e culturais do observador. Para estes dois viajantes americanos, as mulheres de Macau mereceram-lhes uma particular atenção, quer no que diz respeito à beleza dos seus rostos, quer no que toca às actividades a que se dedicavam, nomeadamente as tancarreiras, quer pelo costume há muito instalado de enformar a elegância dos seus pés atando-os desde crianças. Ball, no dia 3 de Março, tem ocasião de visitar uma igreja católica em Macau e assistir a uma missa, testemunhando a adaptabilidade do catolicismo aos diferentes contextos culturais onde se instala. “*The priests were chanting and going through their forms of worship, which reminded me much of the ceremonies in several monasteries of the*

*Chinese which I have visited.*”<sup>22</sup> Uma simbiose que se alarga ao universo humano das mulheres de Macau, com rostos de todas as cores, algumas bonitas, mas muitas de aspecto pouco convidativo.

*“When they arose to go out, an opportunity presented of seeing their faces, which were anything but attractive. There were the black, brown, red, yellow and white, and all the intermediate shades, with very few comely-looking ones among them; though in Macao, notwithstanding, there are many good-looking and some handsome ladies.*

*I told my friend [cavalheiro francês], who is a Catholic, that I did not like their looks at all, and*

George Chinnery, “Tancarreira”. Lápis e tinta sobre papel, c. 1830.



## MACAU E AS RELAÇÕES SINO-AMERICANAS

*that it seemed as if the most unfeminine-looking faces of the whole city were collected here; and he did not dissent from my opinion.*"<sup>23</sup>

As tancareiras, a sua vida quotidiana sobre as águas, ligando a terra aos navios que a visitavam, e a sua aparência foram eleitas para representarem algumas das cenas mais exóticas que eram proporcionadas aos viajantes. Um exotismo realçado pelo dramatismo de um quotidiano de sobrevivência, logo quando disputavam entre si a oferta dos seus serviços. Por isso, numa carta dirigida a uma das suas irmãs, Ball descreve estas mulheres quando está a chegar a Macau:

*"You would be amused to see the boat-girls, as they come off after passengers. There were three girls to*

*each boat; the sea was rather rough, and they came with such impetuosity, each one striving to be first, that I thought, if they did not dash their boats to pieces against the steamer, they would against each other. As it was, one boat, in the strife, took fire. Every boat has its Josh or idol, with incense-sticks, and sacrificial paper; and this took fire, and blazed away, but was put out by them directly.*"<sup>24</sup>

Mais tarde, já na varanda do seu quarto, observa mais em pormenor o seu aspecto, as tranças e o penteado adjectivado de horrível, o seu vestuário considerado pouco asseado.

*"Yonder are three boat-girls, one the stone seats, and talking busily. How disgustingly their hair is dressed!*

O assassinato do governador Ferreira do Amaral. In *The Illustrated London News*, 1849.



## MACAO AND SINO-AMERICAN RELATIONS

– *what a mass of false hair is platted on behind over that ugly frame-work! Their dress is very simple, but not particularly clean: blue pants and blue frocks reach nearly to the knee, and they have naked feet and bare heads.*”<sup>25</sup>

A imagem das tancareiras quando se chegava à cidade é também recuperada por Hawks quando aproveita as notas recolhidas por Perry aquando da sua passagem por Macau. E, tal como Ball, Hawks retoma a beleza e o exotismo que envolve as mulheres dos tancares quando são observadas ao longe, coloridas e animadas, para logo de seguida passar a um exotismo marcado por um cunho de rejeição.

“*The Chinese damsels, in gay costume, as they scull their light craft upon the smooth and gently swelling surface of the bay, present a lively aspect, and as they are looked upon in the distance, from the verandahs above the Praya, which command a view of the bay, have a fairy-like appearance, which a nearer approach serves, however, to change into a more substantial and coarse reality.*”<sup>26</sup>

Ao exotismo distante/colorido sucedia o exotismo próximo/grosseiro, como se o “outro”, diferente, só fosse assimilável aos olhares do visitante quando dele se mantivesse uma distância que oferecia o seu lado pitoresco. Uma vez feito o *zoom* às cenas quotidianas, às personagens que lhes davam vida, o pitoresco agradavelmente registado desvanecia-se com os penteados horríveis, com as túnicas pouco asseadas ou, como Hawks concluiu, com o confronto com a realidade mais palpável e grosseira.

No entanto, a procura em oferecer, aos leitores das suas notas ou cartas, aspectos mais singulares da vida quotidiana da China e de Macau, passava obrigatoriamente por uma alusão aos pequenos pés atados que as chinesas exibiam com um orgulho conquistado ao sacrifício. Ball, não tendo ocasião de observar este pormenor em Macau, recupera as memórias da sua passagem por Ningbo, depois de convencer uma dessas mulheres a exhibir os seus pés.

“*The woman at first strongly objected; but, through the persuasion of my friend, she at last consented; at the same time she said she did not know why I wanted to see her foot, for, according to their ideas, it is only ‘pretty’ when bandaged and inserted into its little shoe, and surrounded with embroidery of different colored silks. She reluctantly unbound the bandages, and exposed a deformity which one*

*would hardly suppose had ever been a foot. It was a withered, ill-shapen, bloodless, tumor-like mass of flesh.*”<sup>27</sup>

Uma beleza exterior escondendo os horrores de uma deformação provocada mas digna de se mostrar, na medida do possível, através de uma escultura em madeira. “*I had made in Ningpoo a wooden carving of the small foot, which I shall send home. It is formed exact from the living foot, with all the bandages and dressing upon it.*”<sup>28</sup> O discurso dicotómico de Ball, a beleza exterior versus deformação interior, é uma continuação do que é adoptado por Hawks, quando este contrapõe a beleza e orgulho das chinesas nos seus pequenos pés atados, ao aleijão e atrofiamento que se registam quando os pequenos pés são colocados sob o olhar atento dos viajantes americanos: em síntese, o símbolo de elegância chinesa resulta, para o americano, num erro cirúrgico de que qualquer médico se envergonharia.

“*Toward night she may be seen hobbling home, with her stock in trade, on her disgusting stumps, of which she is seemingly very proud.*

*All the Chinese women, in fact, pride themselves very much on their goat-like hoofs, and have the greatest possible contempt for a natural foot. Little girls are said to importune their mothers with tears in their eyes to compress their feet, as promising them a higher position in society, although females of the lower orders are frequently observed with the aristocratic hoof, but these are such as have, possibly, seen better days.*”

Depois de convencida, uma rapariga com cerca de 13 anos mostra os seus pés atados para satisfazer a curiosidade do comodoro Perry e ao Dr. Parker,

“*who had quite enough in one glance of that shapeless stump, which appeared more like a specimen of bad surgery, such as Dr. Parker would have been doubtless ashamed of, than, as the Chinese considered it, an elegance of fashion.*”<sup>29</sup>

Hawks e Ball, recorrendo a registos de viagens por Macau, reconstituíram os olhares sentidos e avaliativos dos americanos que visitaram a Ásia Oriental e, mais concretamente, Macau. Observada a cidade, visitando os seus locais mais característicos, acumulava-se um saber que precisava de ser explicitado, neste caso concreto, para uma audiência que se pretendia cada vez mais alargada, a quem ia chegando o saber que se foi construindo a partir de vivências concretas de viajantes americanos.

## MACAU E AS RELAÇÕES SINO-AMERICANAS

... *A GHOST OF ITS FORMER SELF...*

Perry e Ball visitaram Macau entre 1850 e 1854. Os textos que publicaram a partir das suas notas e cartas dão conta do ambiente político e social que se vivia na cidade, naqueles anos marcados pelo nascimento da colónia britânica de Hong Kong (1841) e pela morte de Ferreira do Amaral (1849).

A morte do governador João Maria Ferreira do Amaral (1846-1849) é descrita nos textos de Hawks e de Ball e relacionada com um outro acontecimento que ocorreu dois meses antes, que muitos não deixam de associar com o assassinato do governador, considerando que a invasão de Macau pelo oficial britânico Keppel contribuiu para fragilizar a governação de Macau aos olhos dos mandarins que sustentaram o crime cometido nas imediações da Porta do Cerco:

*“This murder occurred only two months after the act of Captain Keppel, which had greatly chagrined the gallant Amaral.”*<sup>30</sup>

James Summers, missionário protestante de Hong Kong, presente em Macau no dia 7 de Junho de 1849, assistia à procissão *Corpus Christi* junto ao Largo da Misericórdia. A sua recusa obstinada em retirar o chapéu levou o governador a dar voz de prisão por “falta de respeito à religião do Estado”.<sup>31</sup> A impossibilidade de um acordo entre Amaral e Keppel levou a que este aproveitasse, no dia seguinte, a ausência do governador para ordenar às suas tropas que assaltassem a cadeia e libertassem Summers.

As descrições americanas do incidente Summers são apresentadas num tom favorável ao governador de Macau, a quem é concedida a razão neste conflito com as autoridades britânicas.

*“The next day, an English man-of-war landed a party of marines, made an onset, disarmed the guard, shot one man, and forcibly released the prisoner. They contended, in their defence, that Macao did not belong to the Portuguese, – that they were on China ground, &c., – as if Macau was not allowed an acknowledged government. The general opinion in China about the affair is, that the man behaved foolishly in getting the man out.”*<sup>32</sup>

Cerca de dois meses depois, ocorreu a morte de Ferreira do Amaral, “*a man of great energy, and ambitious of improving the town of Macao by opening carriage roads through and about its limited space.*”<sup>33</sup> Na obra de

Hawks são descritos, sumariamente, os acontecimentos que rodearam o assassinato, complementando as notas que serviram de base ao seu texto com outras fontes de informação, nomeadamente os escritos do missionário Huc,<sup>34</sup> várias vezes referido ao longo da sua obra. Neste particular, distingue-se claramente dos textos epistolares de Ball, que privilegia os pormenores mais mundanos, mesmo quando aborda a morte de Ferreira do Amaral.

*“You have probably heard of Governor Amaral’s death here. He was engaged to be married to a lady in Lisbon. The day was appointed, and the ceremonies to take place by proxy. Four days before that the time arrived he was murdered. She, of course, being twelve or fifteen thousand miles distant, could not have known of his death, and must have been married to a man who had been dead four days. When she hears of his death she must realize the singularity of her position.”*<sup>35</sup>

Diferentes são as preocupações que o texto de Perry/Hawks revela, mais dedicado a descrever pormenores que permitiriam analisar e compreender o contexto político e social que se vivia em Macau quando o comodoro Perry aí se fixou, a caminho do Japão. O carácter político da sua missão condicionava o conteúdo das suas notas, o seu olhar sobre a cidade e as suas gentes, vivas ou já falecidas, tendo o propósito de alargar o conhecimento sobre o mundo para onde os EUA pretendiam estender a sua influência. Para além do interesse no contexto político, particularmente presente no texto de Hawks, muitas das linhas escritas por Ball remetem para a apresentação da sociedade macaense, muito marcada pela diversidade, nomeadamente nacional.

*“Mrs S. is a Macao woman; that is, a Portuguese. At dinner, upon rising the other returned thanks. I returned to tea in the evening, and afterwards listened to singing and music on the piano. I met there Mr. and Mrs. L. and others from five different nations, – French, English, Portuguese, East Indian, and American.”*<sup>36</sup>

No entanto, é o texto de Hawks que se encontra recheado de observações e pormenores, não só sobre a população e a sociedade, mas principalmente sobre

Frontispício de *Rambles in Eastern Asia, Including China and Manilla, During Several Years’ Residence.*

RAMBLES  
IN  
EASTERN ASIA,  
INCLUDING  
CHINA AND MANILLA,

*During Several Years' Residence.*

WITH NOTES OF

THE VOYAGE TO CHINA, EXCURSIONS IN MANILLA, HONG-KONG, CANTON, SHANGHAI, NINGPOO, AMOY, FOUCHOW, AND MACAO.

BY

B. L. BALL, M. D.

SECOND EDITION.

BOSTON:  
JAMES FRENCH AND COMPANY.  
1856.

## MACAU E AS RELAÇÕES SINO-AMERICANAS

as condições políticas e militares que a cidade e o seu porto ofereciam, confirmando que a sua passagem por Macau não era mais do que uma escala na viagem que o levaria ao Japão.

Descrevendo a situação social e económica, a cidade de Macau é apresentada como desprovida de comércio e riqueza, oferecendo assim uma imagem das consequências que resultaram da I Guerra do Ópio (1839-1842) e do nascimento da colónia de Hong Kong.

*“In making the acquaintance of Mr. Smith to-day, I was surprised when he told me that he was a native of Calcutta, and had been in China twenty years. He has a large landed property, but it is now of little value, he says, owing to the great decline of property since Hong-Kong was established, and the business diverted from Macao.”*<sup>37</sup>

Neste particular, Hawks não se esquece de lembrar as grandes vantagens do porto de Hong Kong quando comparado com o de Macau, principalmente porque os navios de grande calado nele podiam atracar, permitindo o transporte de todo o tipo de carga. Uma situação que justifica a diferença entre o presente e o passado da cidade, tal como o apresenta Hawks<sup>38</sup>:

*“Macao, once so famed for its extensive and profitable commerce and for its wealth, is now entirely divested of them, and seems to be sustained only by a small coasting trade, the expenditures of a limited garrison, and those of the families of the English and American merchants who make it a summer resort, and, having abundance of money, freely disburse it.”*<sup>39</sup>

Mas não só! Justifica também o processo de sinização da cidade, expresso na afirmação da comunidade chinesa, quer em termos quantitativos, quer pelas funções económicas que progressivamente foi assumindo.

*“The Chinese settlements seem to be fast absorbing the whole place; in fact, the larger portion of the population of the town is already composed of China men and women, who perform most of the menial duties in the domestic establishments, both of the Portuguese and of other foreigners.*

*The Chinese are also the shopkeepers, the mechanics, and the market people.”*<sup>40</sup>

No reverso deste retrato apresenta-se a comunidade portuguesa, composta de gente pobre e relutante em

trabalhar. Exceptuam-se alguns mercadores ricos e aqueles que se empregaram nas casas comerciais, *“while the greater portion spend their time in idleness, living upon the remnants of the once princely fortunes of their ancestors, and still occupy in beggarly poverty, the stately mansions erected in the olden time of Macao’s splendid prosperity.”*<sup>41</sup>

Logo no início dos seus textos dedicados a Macau, Hawks faz uma síntese da situação social e económica da cidade nos primeiros anos da década de 1850, confrontando Macau com o seu passado.

*“There is not much at present to interest the visitor at Macao, as it is but a ghost of its former self. There is almost a complete absence of trade or commerce. The harbor is deserted, and the sumptuous dwellings and storehouses of the old merchants are comparatively empty, while the Portuguese who inhabit the place are but rarely seen, and seem listless and unoccupied.”*<sup>42</sup>

O retrato social e político da cidade traçado por Ball e Hawks mantém, no caso do primeiro, a vontade de procurar as singularidades espelhadas por uma sociedade fortemente caracterizada pela diversidade e pelos particularismos do quotidiano da população chinesa e, no caso de Hawks, a fórmula de uma observação que procura uma realidade dual, individual ou colectiva, passado ou presente, próximo ou distante, belo ou grosseiro, onde o outro se espelha no observador.

## CONSTRUIR UMA IDEIA DE MACAU E DA CHINA

Benjamin Lincoln Ball e Matthew Calbraith Perry, através das obras que nos legaram, deram o seu contributo para o conhecimento de um Oriente que, na época, seria ainda uma realidade muito distante, não só espacialmente, mas principalmente pelo pouco que se conhecia da sua realidade política, económica, social e cultural. Tal como muitos europeus, estes dois americanos enfrentaram o Oriente transportando os circunstancialismos que condicionaram os seus olhares, como indivíduos, mas sobretudo como americanos, isto é, como parte integrante de uma nação que tinha uma estratégia própria de expansionismo na Ásia Oriental. Perry/Hawks e Ball, enquanto americanos, eram portadores de um passado de relações com o Oriente, ainda que

## MACAO AND SINO-AMERICAN RELATIONS



“Convento dos Jesuítas”. Gravura sobre desenho de William Heine publicado no livro *Narrative of the Expedition of an American Squadron to the China Seas and Japan Performed in the Years 1852, 1853, and 1854, Under the Command of Commodore M. C. Perry, United States Navy, by Order of the Government of the United States.*

temporalmente limitado quando comparado com as principais potências europeias, mas principalmente, de um projecto de expansão naquela região do mundo, com interesses muito concretos a defender. Por isso, embora os seus escritos possam ser apresentados como fruto de um trabalho essencialmente individual, este encontra-se manifestamente subordinado aos condicionalismos impostos pelas suas origens. Embora revelando o desejo de compreender o Oriente, terras e gentes, em nenhum dos dois exemplos se deixou de pagar tributo ao mundo que os autores transportavam, ocidental e expansionista. Estes textos podem ser, assim, analisados enquanto fonte de informação para a construção colectiva de uma ideia do Oriente, da China e de Macau e, por outro lado, espelham também as representações pré-existentes entre pensadores e estudiosos americanos que se dedicavam às “coisas orientais”.

Ao longo das suas extensas obras, Perry/Hawks e Ball dedicaram algumas páginas e capítulos a Macau, numa época de grandes mudanças que

marcaram a transição para a época contemporânea; anos que, depois da I Guerra do Ópio, levaram a esta região do mundo a expansão das grandes potências, principalmente da Grã-Bretanha, mas também dos EUA. Aliás, Perry, e a sua missão ao Japão onde se inscreve a passagem por Macau, é um excelente exemplo de como estava em marcha aquele processo de alargamento da área de influência política, militar e económica americana à Ásia Oriental, tendo o Japão como principal objectivo. Mas, para além da sua componente política, militar e económica, esta expansão pelo Pacífico implicou também que se aumentasse o interesse pelo conhecimento do Oriente extremo, deixando de estar confinado ao Mediterrâneo Oriental, à Pérsia e à Índia.

Nas páginas que dedicaram a Macau, Perry/Hawks e Ball oferecem-nos um exemplo do que era privilegiado pelos seus olhares, do modo como descreviam os lugares e as gentes que encontravam, da forma como elaboravam o seu pensamento e a análise da realidade apreendida, física e humana, em suma,

## MACAU E AS RELAÇÕES SINO-AMERICANAS

um exemplo da sua vontade, não só de conhecer e compreender o “outro”, oriental, mas também de o controlar e incorporar num mundo notoriamente diferente.

Nos seus retratos de Macau, estes dois americanos, protagonistas destas viagens e destas obras, privilegiaram as descrições que permitiram a apresentação de três retratos complementares de Macau oitocentista: o retrato das paisagens naturais, o retrato das gentes da cidade e o retrato de uma época em mudança, naqueles anos que inauguraram a segunda metade do século XIX.

Os elementos naturais da cidade de Macau, reunidos por Perry/Hawks e Ball, correspondem à busca, no Oriente, do diferente pitoresco, mesclado com pormenores de conteúdos de alguma cientificidade, encontrados através da observação e de um discurso influenciados pelo positivismo. Deste modo, o Oriente vivido ganhava um estatuto mais credenciado, na medida em que os registos e análises resultaram de dados reais e palpáveis, alcançados num quotidiano experienciado pelo observador, nas terras por onde viajou e, por isso, também em Macau. Era este Oriente vivenciado que legitimava o preciosismo descritivo, o conjunto das sensações experimentadas e no texto revelado, a descrição das atmosferas vividas nas ruas, nos hotéis e nas casas onde se entrou e viveu. Macau vivido no seu dia-a-dia e nos seus lugares foi recriado nas obras destes dois americanos através de imagens, de sensações, de dados captados ao ambiente e, depois, transcritos numa nota ou numa carta, sempre que possível recorrendo a alusões concretas e sensoriais, que permitiriam formar a ilusão de se estar perante a verdade daquele espaço/cidade, naquele tempo/época. A península, por vezes ilha, as paisagens, o litoral, as águas e as ilhas circundantes, os jardins e as hortas foram alguns dos elementos recolhidos pelos viajantes americanos, privilegiando a compilação de uma informação objectiva, mas não dispensando o pitoresco paisagístico, a anedota vivida, o testemunho directo.

No seu encontro com as gentes de Macau, Perry/Hawks e Ball retiveram o exótico, analisaram-no e explicaram-no com os olhos, o pensamento e o universo cultural e político de um americano em meados do século XIX. O “outro” ficava, assim, acessível ao Ocidente, mas apenas por estas e outras observações semelhantes, todas produzidas no contexto da expansão colonial oitocentista. Contribuindo para a

construção do conhecimento sobre o “outro”, neste caso, as gentes de Macau, o quotidiano, a sociedade e as origens diversificadas constituíram-se como um todo social e, principalmente, como um saber que permitia não só conhecer e compreender o “outro”, mas também controlar e manipular sempre que tal se afigurasse necessário para garantir o sucesso do movimento de expansão. Este saber, recorrendo com frequência à ideia de assimetria cultural, legitimava a missão civilizadora do Ocidente no Oriente, na China, no Japão e, também, em Macau. A apologia do distanciamento e da diferença entre o mundo do observador e o mundo observado, a procura do “outro”, pitoresco humano, que se queria integrado no mundo de quem realizava a conquista, e o sublinhar do exotismo distante e atraente em oposição ao exotismo próximo e repulsivo, são alguns dos mecanismos mentais que os textos nos transmitem, revelando um Oriente com os seus mitos e mistérios, exteriorizando-o através da palavra escrita, falando dele ou falando por ele.

A descrição da terra e das gentes que habitavam Macau é contextualizada pela análise da situação económica e social da cidade, completando deste modo o retrato de um espaço físico e social, concreto e vivido, no Oriente. Neste esforço de contextualização, os autores retomaram a perspectiva dualista da realidade, traduzindo-a agora na oposição passado/presente, talvez como se fosse possível inferir que um novo futuro se iniciava. A opulência e riqueza do passado de Macau haviam dado lugar à ausência de comércio, à pobreza e à sinização da cidade. Assim, estava aberta a possibilidade de se iniciar um novo ciclo da história de Macau, agora balizado pela expansão ocidental que, a partir da década de 1840, passou a influenciar de forma determinante o futuro de Macau, da China, do Japão e de toda a Ásia Oriental.

Perry/Hawks e Ball, ao publicarem as duas obras que nasceram dos seus apontamentos e cartas, ofereceram-nos mais um exemplo do processo de construção do saber ocidental sobre o mundo do Oriente distante, mas que se queria próximo, o quanto bastasse, para se integrar num Ocidente que, no oceano Pacífico, parecia ter encontrado a sua última fronteira. Ou, tão somente, abriram a porta que mantinha Oriente e Ocidente equidistantes, mas incapazes de deixar que o “outro” se revele, mantendo-o escondido, impedindo-o de se mostrar... **RC**

## MACAO AND SINO-AMERICAN RELATIONS

## NOTAS

- 1 Francis L. Hawks, *Narrative of the Expedition of an American Squadron to the China Seas and Japan Performed in the Years 1852, 1853, and 1854, Under the Command of Commodore M. C. Perry, United States Navy, by Order of the Government of the United States*, p. 164.
- 2 Benjamin Lincoln Ball, *Rambles in Eastern Asia, Including China and Manilla, During Several Years' Residence. With Notes of the Voyage to China, Excursions in Manilla, Hong-Kong, Canton, Shanghai, Ningpo, Amoy, Fouchow, and Macao*, p. 416.
- 3 Benjamin Lincoln Ball, *Rambles in Eastern Asia...*, p. 412.
- 4 *Ibidem*, p. 409.
- 5 Francis L. Hawks, *Narrative of the Expedition of an American Squadron...*, p. 164.
- 6 *Ibidem*, p. 165.
- 7 Benjamin Lincoln Ball, *Rambles in Eastern Asia...*, p. 412.
- 8 *Ibidem*.
- 9 *Ibidem*, p. 416.
- 5 Francis L. Hawks, *Narrative of the Expedition of an American Squadron...*, p. 165.
- 11 *Ibidem*.
- 12 *Ibidem*.
- 13 Manuel Pereira (1757-1826), um dos maiores negociantes da praça de Macau, adquiriu uma imensa propriedade onde se incluía o jardim da gruta de Camões. A ele se deve a colocação do primeiro busto de Luís de Camões, aquele que o comodoro Perry terá encontrado na sua visita a Macau e ao Jardim. Este busto viria a ser substituído em 1866 pelo seu genro Lourenço Caetano Costelo Marques, casado com Maria Ana Josefa Pereira. Cf. Jorge Forjaz, *Famílias Macaenses*, vol. II, 1996, pp. 564-565 e 987-988.
- 14 Francis L. Hawks, *Narrative of the Expedition of an American Squadron...*, p. 165.
- 15 *Ibidem*.
- 16 Benjamin Lincoln Ball, *Rambles in Eastern Asia...*, p. 416.
- 17 Francis L. Hawks, *Narrative of the Expedition of an American Squadron...*, p. 339.
- 18 *Ibidem*.
- 19 *Ibidem*, p. 340.
- 20 Benjamin Lincoln Ball, *Rambles in Eastern Asia...*, p. 411.
- 21 *Ibidem*, pp. 413-414.
- 22 *Ibidem*, pp. 415.
- 23 *Ibidem*.
- 24 *Ibidem*, p. 409.
- 25 *Ibidem*, p. 413.
- 26 Francis L. Hawks, *Narrative of the Expedition of an American Squadron...*, p. 165.
- 27 Benjamin Lincoln Ball, *Rambles in Eastern Asia...*, p. 411.
- 28 *Ibidem*, p. 412.
- 29 Francis L. Hawks, *Narrative of the Expedition of an American Squadron...*, p. 341.
- 30 *Ibidem*, p. 350.
- 31 Ofício n.º 355, de 21 de Junho de 1849, do governador Ferreira do Amaral, para o Ministro e Secretário de Estado da Marinha e Ultramar (Arquivo Histórico Ultramarino – Macau – 1849), in Maria Teresa Lopes da Silva, *Transição de Macau para a Modernidade (1841-1853)*, p. 289.
- 32 Benjamin Lincoln Ball, *Rambles in Eastern Asia...*, p. 413. “A Grã-Bretanha continuava a pôr em causa a soberania portuguesa naquele território e, em relação à China, já sabemos que o vice-rei de Cantão também se recusava a aceitar as medidas tomadas por Ferreira do Amaral com vista a alcançar o domínio pleno de Macau.” Maria Teresa Lopes da Silva, *Transição de Macau para a Modernidade (1841-1853)*, p. 291.
- 33 Francis L. Hawks, *Narrative of the Expedition of an American Squadron...*, p. 349.
- 34 Evarist Régis Huc (1813-1860), missionário lazarista francês, chegou à China em Agosto de 1844. *Souvenirs d'un Voyage dans la Tartarie, le Thibet, et la Chine Pendant les Années 1844, 1845 et 1846* foi publicado em Paris, em 1850 e, no ano seguinte, conheceu a sua primeira tradução em língua inglesa.
- 35 Benjamin Lincoln Ball, *Rambles in Eastern Asia...*, p. 414.
- 36 *Ibidem*, p. 410.
- 37 *Ibidem*.
- 38 Francis L. Hawks, *Narrative of the Expedition of an American Squadron...*, p. 345.
- 39 *Ibidem*.
- 40 *Ibidem*.
- 41 *Ibidem*.
- 42 *Ibidem*, p. 164.

## BIBLIOGRAFIA

- Araújo, Ana Cristina, “Luzes e Orientalismo”, in Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses (CNCDP), *O Orientalismo em Portugal*. Porto: Edições Inapa, 1999, pp. 97-115.
- Ball, Benjamin Lincoln, *Rambles in Eastern Asia, Including China and Manilla, During Several Years' Residence. With Notes of the Voyage to China, Excursions in Manilla, Hong-Kong, Canton, Shanghai, Ningpo, Amoy, Fouchow, and Macao*, 2.ª ed. Boston: James French and Company, 1856.
- Boothroyd, Ninette e Détri, Muriel, *Le Voyage en Chine. Anthologie des voyageurs occidentaux du Moyen Age à la chute de l'Empire Chinois*. Paris: Ed. Robert Laffont, 1992.
- Dias, Alfredo, *Macau e a I Guerra do Ópio*. Macau: Instituto Português do Oriente, 1993.
- Forjaz, Jorge, *Famílias Macaenses*, vol. II. Macau: Fundação Oriente / Instituto Cultural de Macau, 1996.
- Hawks, Francis L., *Narrative of the Expedition of an American Squadron to the China Seas and Japan Performed in the Years 1852, 1853, and 1854, Under the Command of Commodore M. C. Perry, United States Navy, by Order of the Government of the United States*. Washington: Beverley Tucker, Senate Printer, 1856.
- Hespanha, António Manuel, “O Orientalismo em Portugal (Séculos XVI-XX)”, in CNCDP, *O Orientalismo em Portugal*. Porto: Edições Inapa, 1999, pp. 15-37.
- Lima, Isabel Pires de, “O Orientalismo na Literatura Portuguesa”, in CNCDP, *O Orientalismo em Portugal*. Porto: Edições Inapa, 1999, pp. 145-160.
- Sais, Edward, *Orientalismo*. Lisboa: Livros Cotovia, 2004.
- Silva, Maria Teresa Lopes da, *Transição de Macau para a Modernidade (1841-1853)*. Lisboa: Fundação Oriente, 2002.